

O novo choque

Choque não deve alterar mercado imobiliário, diz Capuano

Da Reportagem Local

O novo programa econômico do governo não deverá mudar o panorama atual do mercado imobiliário no tocante a locações. Poderá, no máximo, aquecer um pouco as vendas de imóveis, mas não daqueles destinados a garantir renda a seus proprietários —tendência verificada à época do Plano Cruzado— e sim ao lazer (casas de praia etc.), ao comércio e ao uso próprio. A opinião é de Roberto Capuano, 46, presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo.

Segundo Capuano, as novas medidas anunciadas na última sexta-feira não alterarão, em essência, o desequilíbrio entre oferta e procura de imóveis para locação. Os novos aluguéis continuarão raros e caros e, como o projeto de lei do inquilinato parece ainda coisa indefinida, não existe uma tendência no sentido de se direcionar investimentos para imóveis de locação.

Para ele, o impacto de um programa de ajustes como o atual não pode mudar radicalmente o mercado em função das suas características. "No Cruzado, havia expectativa de inflação zero e congelamento de preços por pelo menos um ano, num contexto que levou as pessoas a investirem maciçamente em imóveis em fase de lançamento. Agora, o congelamento tem prazo determinado, a recessão está aí e o salário está arrojado", diz.

Plano de Habitação

A presidenta do Movimento Permanente dos Inquilinos Intranquilos, Maria Elisa Jardim Barbosa, 43, definiu o congelamento como "apenas uma trégua". Para ela, esse período tem que ser aproveitado para a elaboração de um plano de habitação definitivo para o país. Para esse trabalho deveriam juntar esforços o governo, a iniciativa privada e representantes dos mutuários e dos inquilinos.

Banco de Dados